

RELATÓRIO EXECUTIVO

A INTERVENÇÃO FEDERAL NAS REDES

PERÍODO DE ANÁLISE: 15 FEV. A 20 MAR.

1. Sumário-Executivo

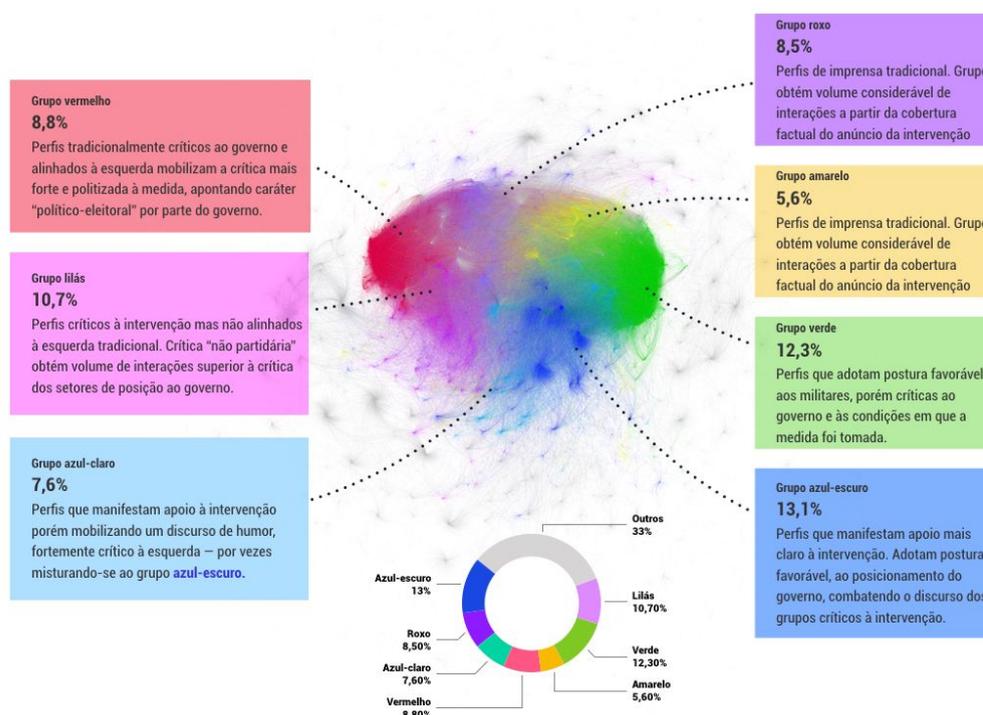
- ❖ Em 131 horas analisadas, o debate nas redes sobre intervenção federal no Rio de Janeiro mobilizou **626,5 mil postagens no país inteiro**, revelando **diferentes campos políticos em disputa**;
- ❖ No grupo de apoiadores da medida, há oposição entre usuários favoráveis aos militares e críticos ao governo; e **aqueles que fazem apoio mais direto à intervenção** e ao posicionamento do Planalto;
- ❖ No campo oposto, grupos formados por perfis críticos à intervenção e **não alinhados à esquerda tradicional respondem pela maioria** das menções (19,2% das menções);
- ❖ A hashtag de apoio **#BrasilpeloRio** ainda não decolou: 770 menções. Já **#intervençãoéfarsa** engajou 6,3 mil publicações;
- ❖ A **Reforma da Previdência**, cuja votação está suspensa enquanto a intervenção se mantiver, foi citada em **28 mil publicações**;
- ❖ **Cerca de 31% dessa discussão está concentrada no próprio Rio de Janeiro: 194,2 mil menções**;
- ❖ As hashtags **#paz** e **#intervençãomilitar** foram as mais usadas, aparecendo em 1,8 mil postagens no estado.

2. O debate no Brasil

A intervenção federal na segurança pública do estado do Rio de Janeiro, anunciada na última sexta-feira (15/02) pelo presidente Michel Temer, mobilizou críticos e apoiadores nas últimas 131 horas, evidenciando o alto nível de polarização que envolve a temática da segurança hoje no Brasil. Na esteira da votação, em caráter de urgência, na Câmara dos Deputados do decreto que concede autonomia ao general do Exército Walter Braga Netto no comando das forças de segurança, o tema já soma, desde as 0h de quinta-feira (15) até as 10h desta terça (20), 626,5 mil postagens no país inteiro. A análise do debate nas redes, no entanto, revela os diferentes campos políticos em disputa.

Mapa de interações sobre a intervenção federal

Período de análise: 10h de 15/fev às 0h de 10/fev às 15h30 | Fonte: Twitter



Elaboração: FGV DAPP

Na "direita", a medida coloca em oposição um grupo a favor dos militares, porém fortemente críticos ao governo (**grupo verde**, com 12,3% do total de menções analisadas) – e o grupo de apoio mais direto à medida (**grupo azul escuro**, com 13,1% das menções). Ainda compõem este espectro perfis (**grupo azul claro**, com 7,6%) que fazem uso do humor ao manifestar apoio à iniciativa, frequentemente criticando a esquerda.

Na "esquerda", por sua vez, os grupos formados por perfis críticos, porém não alinhados a partidos (**grupos roxo e lilás**), respondem pela maioria das menções (19,2%), enquanto que os perfis tradicionalmente de oposição (**grupo vermelho**) respondem por cerca de 8,8% do total.

A hashtag de apoio à intervenção federal **#BrasilpeloRio** ainda não decolou: 770 menções, com boa parte a partir da divulgação noticiosa pela imprensa, e não de cidadãos. Já as hashtags **#intervençãoófarsa** e **#intervençãomilitar** engajaram, até o momento, 6,3 mil e 5,3 mil publicações, respectivamente.

O componente político ligado à decisão do governo de intervir na segurança do Rio também foi lembrado nas redes sociais, principalmente por críticas de perfis influentes da oposição. A Reforma da Previdência, cuja votação está suspensa enquanto a intervenção se mantiver, foi citada em 28 mil publicações.

2.1. Votação na Câmara

O debate no Twitter sobre a intervenção federal na segurança pública do estado do Rio de Janeiro relacionado à Câmara dos Deputados mobilizou 25,7 mil postagens. Foram observados dois picos de menções: o primeiro, entre 13h e 20h do dia 16/02, com menções que destacam a suspensão da Reforma da Previdência em função da intervenção, frequentemente relacionando a medida a uma "manobra política" do

Planalto; o segundo, às 21h do dia 19/02, com um debate focado na votação do decreto na Câmara e na nova pauta prioritária do Congresso.

De forma geral, observa-se que neste recorte do debate sobre a intervenção, envolvendo a Casa, as menções são mais críticas à medida e ao Planalto do que na discussão geral, mais polarizada. O tuíte com maior alcance, publicado pelo portal G1, trata do anúncio do governo sobre a desistência de colocar em pauta a Reforma da Previdência. Já entre as postagens mais compartilhadas, a maioria questiona uma eventual suspensão da intervenção pelo presidente Michel Temer para votar a reforma, destacando que haveria violação da Constituição.

2.2. Debate regional

Cerca de 31% dessa discussão está concentrada no próprio estado do Rio: 194,2 mil menções. São Paulo (22%) e Minas Gerais (7%), estados que fazem fronteira com o estado, são os outros dois que mais participam da discussão. No entanto, o Espírito Santo apresenta apenas 1% do volume de menções associado ao tema: 6,3 mil tuítes no estado. Esta análise demonstra a preocupação dos internautas nos estados vizinhos com um possível impacto da intervenção no seu território.

3. O debate no Rio de Janeiro

No que se refere ao debate público no Rio de Janeiro, observa-se que o tema mobilizou, entre as 10h da última sexta-feira (16) e as 10h desta terça (20), 178,7 mil menções. Registrou-se um pico de menções às 13h de sexta, dia em que o decreto foi oficialmente anunciado, com quase 1,15 mil postagens por hora (ou 19,2 postagens por minuto).

Como pode ser observado no gráfico a seguir, o debate sofreu uma queda ao longo do fim de semana.

Debate regionalizado no Twitter sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro (10h de 16/02 às 10h de 20/02)



Das palavras mais usadas no debate, as dez que se relacionam diretamente ao tema são “intervenção”, aparecendo em 67% do debate (ou em cerca de 119,7 mil menções); “segurança”, em 14% (ou em 25 mil menções); “exército” e “janeiro”, em 12% cada (ou em 21,4 mil menções); “temer”, em 9% (ou em cerca de 16 mil menções); “militares”, em 8% (ou em 14,3 mil menções); “estado”, em 7% (ou em 12,5 mil menções); e “pública”, “forças” e “armadas” em 6% do debate cada (ou em 10,7 mil menções).

As hashtags #paz, #intervençãomilitar e #intervençãoófarsa foram as mais usadas, aparecendo em cerca de 1,8 mil postagens (ou em 1% do debate). Outras hashtags com bastante repercussão, ainda, foram #intervençãofederal e #intervenção, que ocorreram em 780 e 750 postagens, respectivamente (ou cerca de 0,4% do debate cada).

Os dez emojis mais usados ao longo do debate foram as palmas (👏), que aparecem em 0,5% do debate (ou 893 postagens); o raio (⚡), o rosto pensativo (🤔), as mãos em oração (🙏) e o rosto com lágrimas (😭), em 0,3% cada (ou cerca de 536 postagens); o dedo apontando para baixo (👇) e o jornal (📰), em 0,4% (ou 357 postagens); e o ponto de exclamação (!), o coração (❤️) e o rosto com olhos revirados (🙄), aparecendo em 0,1% do debate (ou em 178 de postagens).

As cinco postagens mais retuitadas ao longo do debate sugerem que o decreto de intervenção ainda divide opiniões, como foi observado em monitoramento anterior da FGV DAPP sobre o tema¹. Os três tuítes que são a favor da intervenção somavam, no período analisado, 23,5 mil compartilhamentos, enquanto que os dois tuítes que se opõem à iniciativa registravam, juntos, 13,8 mil compartilhamentos. As postagens favoráveis ao decreto justificam a intervenção devido ao atual contexto da segurança pública no Rio de Janeiro; já as postagens contra a intervenção sugerem algum ganho político com a iniciativa.

No que se refere aos posicionamentos favoráveis à intervenção, nota-se um grande apoio às Forças Armadas. Nesse contexto, [argumenta-se que, se o cidadão não comete atos ilícitos, não há motivos para preocupação quanto a atuação dos militares.](#)

Entre as postagens críticas à intervenção estão [aquelas que concebem a ação do governo federal como sendo uma resposta a eventos que ocorreram, especificamente, na Zona Sul carioca](#), área nobre da cidade, enquanto nas demais regiões do município a problemática da criminalidade é colocada como algo recorrente e sem atenção do governo.

¹

Disponível

em:

<http://dapp.fgv.br/debate-no-twitter-sobre-intervencao-federal-no-rio-mobiliza-1116-mil-mencoes-aponta-estudo-da-fgv-dapp/>

Uma das postagens expõe [a divisão entre aqueles que apoiam e criticam a intervenção](#). Enquanto o segundo grupo usa, com frequência, o termo "intervenção militar", com intuito de reforçar a natureza do comando da operação, o primeiro ressalta o papel do governo federal na implementação da medida.

4. Considerações finais

O debate deste fim de semana ainda esteve muito concentrado numa esfera política e em argumentos de críticas ou de defesa da intervenção. Observou-se que não há uma mobilização sobre quais procedimentos e medidas serão adotadas durante a intervenção. O anúncio da criação do Ministério de Segurança Pública ficou localizado ao compartilhamento de notícias propagadas pelos meios de comunicação, não havendo uma mobilização significativa entre os perfis pessoais.

No entanto, é preciso destacar que essa discussão pode ser alterada com a votação do decreto e à medida que forem divulgadas, por parte do governo federal, novas informações sobre esta intervenção e a criação do novo ministério.